



NUDELQI, a infância e o levante dos saberes: uma travessia ludoétnica pela decolonização epistêmica

Emily Alves Cruz Moy, Flavia Querino da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

emilymoy@uesb.edu.br

RESUMOS - GT 01 – Etnicidades, Educação e Memória

Palavras-chave: Educação Decolonial; Infância; Ancestralidade.

O Núcleo de Diálogos Educacionais Ludoétnicos Quilombolas e Indígenas (NUDELQI) emerge como uma práxis coletiva autônoma, dedicada à instauração de uma pedagogia decolonial, antirracista e interseccional, ancorada nas epistemologias afro-indígenas e populares. Instituído em 2021 a partir da diáspora intelectual de pesquisadoras negras, o núcleo responde à urgência de romper com os limites canônicos da academia, transfigurando o espaço de produção de conhecimento em um território de escuta ancestral, criação e reparação histórica. Esta atuação se inscreve na crítica contundente ao epistemicídio (Santos, 2006) e à colonialidade que perpassa os currículos (Munanga, 2015), pleiteando o reconhecimento dos saberes não-ocidentais como fundamentos legítimos para a educação. O horizonte central do NUDELQI repousa na afirmação das infâncias negras e indígenas como sujeitos epistêmicos e políticos, e na ancestralidade como arcabouço metodológico. A práxis se organiza em cinco eixos estruturantes — Formação e Educação Decolonial; Editora NUDELQI; Comunicação, Mídias e Página Virtual; Pesquisa-Ação e Memória Ancestral; e Consultoria Educacional e Projetos Especiais — que articulam o enfrentamento à negação do saber e a implementação crítica das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A metodologia empregada é a etnografia de base decolonial, uma prática de cocriação e escuta implicada que desestabiliza a dicotomia pesquisador/pesquisado, reconhecendo a infância, o afeto e o território como fontes geradoras de conhecimento. Os desdobramentos



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



dessa atuação se materializam na criação da Editora NUDELQI, responsável por obras infantojuvenis como: *Na mata de Babá mora uma caipora*, *Produções Literárias Ludoétnicas Quilombolas* e *A Moqueca das Marias*, na circulação da revista infantil *Moquequinha*, e na publicação do *Jornal Travessias Quilombolas*, promovendo a devolutiva e a valorização das narrativas comunitárias. A inserção da disciplina “Educação Ludoétnica Quilombola” no currículo de Pós-Graduação da UESB e a presença em periódicos científicos de alcance nacional atestam a relevância da proposta metodológica. O NUDELQI reafirma, por fim, que a descolonização do conhecimento é um ato político-afetivo que reconstrói a universidade a partir da oralidade, do tambor e da memória ancestral, propondo um novo paradigma onde o currículo é tecido no chão do território e na radicalidade do afeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 23-71.